

PROCESSOS E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS REALIZADOS PELAS EMPRESAS JUNIORES: UMA ANÁLISE NA UTFPR CÂMPUS APUCARANA

PROCESSES AND EXTENSION ACTIVITIES CARRIED OUT BY
JUNIOR ENTERPRISES: NA ANALYSIS AT UTFPR APUCARANA
CAMPUS

Guilherme Moreira Lima Furlaneto ¹

Giovana de Aquino Magalhães ²

Fernanda C. Zola ³

Janaina Piana ⁴

Juliana Castanon Xavier⁵

Resumo: Este estudo analisa os processos de gestão e as atividades extensionistas das empresas juniores (EJs) da UTFPR Campus Apucarana, avaliando sua conformidade com o regulamento interno. A pesquisa foi movida pela necessidade identificada pela Diretoria de Graduação (DIRGRAD-AP) devido a discrepâncias nas práticas das EJs. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados aos membros das EJs, complementados por entrevistas com os professores responsáveis. Os dados foram comparados com os requisitos do regulamento interno, incluindo a reunião de reuniões periódicas com orientadores e professores responsáveis, o registro das EJs no DEPEX, a entrega de relatórios anuais de atividades e a prestação de contas. Utilizando diagramas de Venn, foram identificadas áreas de interseção e conformidade. Conclui-se que são necessários ajustes nos processos para alinhar as atividades das EJs aos objetivos institucionais, propondo um modelo de gestão mais eficiente.

Palavras-chave: Gestão; Empresas Juniores; Conformidade; Análise; Processos.

Abstract: This study analyzes the management processes and extension activities of junior enterprises (JEs) at UTFPR Apucarana Campus, evaluating their compliance with internal regulations. The research was driven by the need identified by the Undergraduate Directorate (DIRGRAD-AP) due to discrepancies in the practices of the JEs. Data collection was carried out through questionnaires administered to JEs members, com-

1 Graduação em andamento em Engenharia de Computação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6128171693444253>. E-mail: guilhermefurlaneto@alunos.utfpr.edu.br

2 Graduação em andamento em Engenharia Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0741725659279187>. E-mail: giovanamagalhaes@alunos.utfpr.edu.br

3 Mestrado em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá (2014) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa (2020). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1821541496463617>. E-mail: fzola@utfpr.edu.br

4 Professora adjunta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, CâmpusApucarana. Possui doutorado em Administração (Gestão da Inovação) pela Fundação Getulio Vargas - FGV/EBAPE, mestrado e graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1370236674884957>. E-mail: janainapiana@utfpr.edu.br

5 Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no câmpus Apucarana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1033758774893940> E-mail: julianaxavier@utfpr.edu.br

plemented by interviews with the responsible professor. The data were compared with the internal regulation requirements, including the holding of regular meetings with advisors and responsible teachers, the registration of JEs with DEPEX, the submission of annual activity reports, and the financial reporting. Using Venn diagrams, areas of intersection and compliance were identified. It is concluded that adjustments are needed in the processes to align the activities of the JEs with institutional objectives, proposing a more efficient management model.

Keywords: Management. Junior Enterprises. Compliance. Analysis. Processes.

Introdução

O mapeamento de processos é uma prática fundamental no contexto organizacional contemporâneo, essencial para a compreensão detalhada e sistêmica das atividades que compõem uma empresa. Ao proporcionar uma visão clara e estruturada das etapas e fluxos operacionais, o mapeamento de processos não apenas revela a dinâmica interna da organização, mas também permite identificar áreas de melhoria, eliminar redundâncias e otimizar recursos. Dessa forma, torna-se uma ferramenta poderosa para aumentar a eficiência, a produtividade e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos (Jacka; Keller, 2009).

Nas universidades, as empresas juniores desempenham um papel crucial ao oferecerem aos estudantes uma experiência prática e real no mundo dos negócios. Formadas por alunos de graduação sob a orientação de professores, essas organizações estudantis não só prestam serviços de consultoria e soluções empresariais para organizações externas, mas também promovem o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe e gestão de projetos (Júnior, 2011).

Diante disso, a presente pesquisa possui o objetivo de mapear os processos de gestão envolvidos em empresas juniores da UTFPR Campus Apucarana e verificar o grau de conformidade de suas atividades em relação ao regulamento das empresas juniores (Resolução COEMP/UTFPR N°5, de 23 de março de 2022). A necessidade de atendimento a este objetivo emergiu da problemática trazida pela Diretoria de Graduação da UTFPR Campus Apucarana (DIRGRAD-AP) que notou discrepância nas práticas internas, despertando interesse e preocupação.

Para realizar a pesquisa, primeiramente, foi realizada uma análise profunda da problemática em conjunto com a DIRGRAD-AP, onde foram identificadas possíveis falhas e ruídos nas atividades que não estavam em conformidade com o regulamento da universidade. Em seguida, foi realizada a coleta de dados junto às EJs e seus professores orientadores da UTFPR Campus Apucarana por meio de questionários e entrevistas.

Os dados coletados foram cruzados utilizando o modelo de Diagrama de Venn, que permitiu a

análise das intersecções entre as normas e práticas das empresas juniores, as ações dos orientadores, e os regulamentos vigentes.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: referencial teórico aborda mapeamento de processos, empresas juniores, projetos de extensão, modelos de gestão e regulamentos. A metodologia inclui estudo profundo da problemática, definição de pontos relevantes do regulamento, coleta de dados das empresas juniores e professores orientadores com base no regulamento da UTFPR, metodologia de cruzamento de informações através do diagrama de Venn e análise da conformidade das empresas e orientadores de acordo com o regulamento. Os resultados obtidos apresentam a conformidade das empresas juniores e a conformidade geral baseadas no regulamento, encerrando com a apresentação das conclusões.

Referencial Teórico

A seguir, são apresentados os conceitos e práticas que embasam a gestão das empresas juniores, com foco no desenvolvimento de projetos de extensão no ambiente universitário. Serão exploradas as bases conceituais que norteiam o mapeamento de processos, abordagens metodológicas aplicadas à gestão e governança dessas organizações. Este referencial teórico visa não apenas contextualizar o estudo no âmbito acadêmico e institucional, mas também oferecer subsídios para a análise crítica das práticas observadas nas empresas juniores da UTFPR Campus Apucarana.

Abordagens de Gestão e Mapeamento de processos

O mapeamento de processos é uma técnica essencial na gestão por processos, oferecendo uma representação gráfica dos fluxos de trabalho que facilita a visualização, análise e melhoria contínua das atividades organizacionais. Segundo Salgado (2005) essa técnica permite explorar todos os aspectos da criação e gestão de serviços, promovendo uma visão compartilhada entre todos os envolvidos. Bueno (2016) destaca que o mapeamento é crucial para a formalização e gestão dos processos, identificando oportunidades de melhoria alinhadas com os objetivos estratégicos.

Os modelos de gestão desempenham um papel fundamental no planejamento, organização, direção e controle dos recursos de uma organização para alcançar objetivos específicos de forma eficaz e eficiente. Eles definem a maneira como as decisões são tomadas, os procedimentos internos e as relações entre os diferentes níveis hierárquicos, impactando diretamente a cultura organizacional e o desempenho da empresa (Cardoso, 2009). Segundo Castro e Aquino (2020), os diferentes modelos de gestão oferecem abordagens distintas e ferramentas que permitem às organizações se adaptarem às exigências do mercado e aos desafios contemporâneos.

Entre os principais modelos, a gestão clássica, desenvolvida por Frederick Taylor e Henri Fayol, foca na eficiência operacional, utilizando uma estrutura hierárquica clara e a especialização do trabalho para maximizar a produtividade (Lugoboni, 2020). Em contrapartida, a gestão humanista enfatiza os aspectos psicológicos e sociais no ambiente de trabalho, promovendo um ambiente colaborativo e motivador (Vieira; Moraes, 2019).

A gestão por objetivos (GPO), introduzida por Peter Drucker, se baseia no estabelecimento de metas claras e mensuráveis, incentivando a participação dos colaboradores na definição dessas metas e aumentando o compromisso com o desempenho da empresa (Oliveira, 2019). Já a gestão de qualidade total (GQT) busca a melhoria contínua dos processos, produtos e serviços, utilizando ferramentas como o ciclo PDCA e métodos de controle de qualidade para garantir a excelência e a satisfação do cliente (CROZATTI, 1998).

Modelos mais contemporâneos, como a gestão ágil, amplamente utilizada no desenvolvimento de software, enfatizam a flexibilidade, a rápida adaptação às mudanças e a colaboração em equipes mul-

tifuncionais. Métodos como Scrum e Kanban são aplicados para melhorar a eficiência e a capacidade de resposta às demandas do mercado (Oliveira, 2019). A gestão inovadora, por sua vez, foca na criação de valor por meio da inovação, incentivando a experimentação, a criatividade e o pensamento disruptivo, essencial para organizações que buscam continuamente novas oportunidades e soluções (Castro; Aquino, 2020).

Essas abordagens refletem a diversidade de estratégias de gestão que podem ser aplicadas no contexto das empresas juniores e suas práticas extensionistas, oferecendo uma base teórica robusta para a administração eficaz e a adaptação às demandas do ambiente competitivo.

Empresas Juniores e seu papel na construção de projetos de extensão

As empresas juniores (EJs) desempenham um papel significativo no ambiente universitário, oferecendo aos estudantes oportunidades práticas de aprendizado e uma aproximação entre a academia e o mercado de trabalho (Júnior, 2011). De acordo com a Resolução COEMP/UTFPR N°5, de 23 de março de 2022, as EJs da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), têm diretrizes que estabelecem sua criação, qualificação, funcionamento, qualificação e eventual desqualificação. Como associações civis sem fins lucrativos, geridas por estudantes de graduação ou pós-graduação, essas organizações fornecem serviços e produtos, como consultorias e desenvolvimento de projetos, para clientes reais e preços acessíveis. Essa estrutura permite que os alunos adquiram experiências práticas em suas áreas de estudo, mas também desenvolvem habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe e empreendedorismo (Brum; Barros, 2009).

O regulamento da UTFPR especifica que a criação de uma empresa júnior requer um plano acadêmico aprovado e o registro formal como uma associação civil. As EJs podem operar nas dependências da universidade com apoio institucional, o que reforça a importância no ambiente acadêmico. Elas devem estar vinculadas a cursos de graduação ou pós-graduação e são independentes de vínculos lucrativos ou políticos. Dessa forma, as EJs não apenas transformam o conhecimento teórico em prática, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o espírito empreendedor dos estudantes envolvidos (Mendonça, et al., 2018).

Além de seu papel educativo, as empresas juniores são fundamentais na implementação de projetos de extensão universitária (Coutinho; Azevedo, 2011). Esses projetos têm como objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade para beneficiar a comunidade externa, promovendo avanços sociais, culturais e econômicos (Melo; Hernandez, 2024). Ao participarem de projetos de extensão, os estudantes ampliam sua formação acadêmica por meio de experiências práticas em contextos reais, enriquecendo sua compreensão do impacto social e econômico de suas atividades. Assim, as EJs funcionam como um elo vital entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a formação de profissionais conscientes de seu papel social (López, 2010).

A interação entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para fortalecer a relação entre universidade e sociedade. As empresas juniores, ao desenvolverem projetos que impactam positivamente a comunidade, atuam como agentes de mudança social, promovendo a cidadania e o acesso ao conhecimento. Ao mesmo tempo, essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento econômico local, oferecendo soluções inovadoras para os desafios enfrentados por micro e pequenas empresas. Dessa maneira, as EJs não apenas ampliam o horizonte acadêmico dos estudantes, mas também desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, alinhada com os princípios e objetivos das instituições de ensino superior (Da Costa Lemos, 2012).

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa foram organizados em quatro etapas: (i)

estudo profundo da problemática junto à DIRGRAD-AP; (ii) definição dos pontos relevantes do regulamento; (iii) coleta de dados por meio de questionários e entrevistas e (iv) análise de dados.

Estudo Profundo da Problemática com a DIRGRAD-AP

A necessidade de mapear o processo desde o surgimento de uma nova demanda até a finalização da solução surgiu após conversas com a Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD-AP). Durante esses diálogos, identificaram-se possíveis descumprimentos e ruídos nas atividades do professor orientador e da empresa júnior, que não estão em conformidade com o regulamento da empresa júnior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Esse regulamento especifica os papéis que os professores devem desempenhar em relação às empresas juniores, como a análise de uma nova demanda para verificar se está alinhada com as atividades propostas pelo curso e aprovadas pela Proposta Pedagógica Curricular (PPC), orientação às empresas, classificação de projetos extensionistas e acompanhamento por meio de reuniões periódicas.

Além das responsabilidades dos professores, o regulamento também estabelece procedimentos para as empresas juniores, como a realização de reuniões regulares com os professores e a elaboração de relatórios anuais detalhados, incluindo prestação de contas dos projetos, lista de alunos envolvidos e a distribuição de cargas horárias por atividades como reuniões, planejamento e desenvolvimento.

Após identificar essas inconformidades, procedeu-se para a primeira coleta de dados, visando detalhar os descumprimentos e demais problemas observados no processo.

Definindo os Pontos Relevantes do Regulamento

Para a coleta de dados, desenvolveu-se um fluxo de perguntas para garantir a continuidade e a obtenção de informações importantes para a construção do mapeamento. Para isso, primeiramente, estudou-se o regulamento das empresas juniores da UTFPR, com o intuito de extrair tópicos relevantes de análises. Os tópicos extraídos foram validados pela Diretoria de Graduação e Educação Profissional (Dirgrad-AP) (ver Tabela 1).

Com base nisso, elaborou-se um conjunto de 11 perguntas que foram utilizadas posteriormente para calcular a porcentagem de conformidade.

Tabela 1. Tópicos Relevantes do Regulamento para a Realização do Questionário

Tópicos Abordados
Todos os projetos das EJs devem ser orientados por um professor, sendo o professor responsável pela EJ ou algum outro, que tenha conhecimento sobre o assunto.
As atividades realizadas pela EJ devem estar relacionadas com o Plano Acadêmico.
A EJ deve realizar reuniões periódicas com o professor orientador e professor responsável.
O professor responsável realiza uma declaração de participação dos alunos que participaram do projeto.
O professor responsável deve realizar o acompanhamento da EJ e dos projetos.
O professor responsável deve supervisionar a EJ e os projetos.
O professor responsável deve realizar uma avaliação da EJ e dos projetos.
A EJ deve prestar contas anualmente.
A EJ precisa estar registrada com um projeto de extensão no DEPEX.

A EJ deve entregar um relatório de atividades anualmente.

O professor responsável deve analisar o relatório de atividades e verificar quais projetos podem ser considerados extensionistas.

Fonte: Autoria própria.

Coleta de dados junto às empresas juniores e professores responsáveis

A coleta de dados foi baseada nos tópicos extraídos do regulamento, o que permitiu realizar uma coleta estruturada e organizada. As entrevistas realizadas com os professores e os questionários aplicados às cinco empresas juniores foram espelhadas, possibilitando o cruzamento das informações.

O questionário desenvolvido foi enviado como formulário do Google para as empresas juniores através dos e-mails das EJs, e no Whatsapp dos presidentes das EJs. O questionário teve a finalidade de extrair dados detalhados sobre diversos aspectos do desenvolvimento de novos projetos. As perguntas envolvidas no questionário foram:

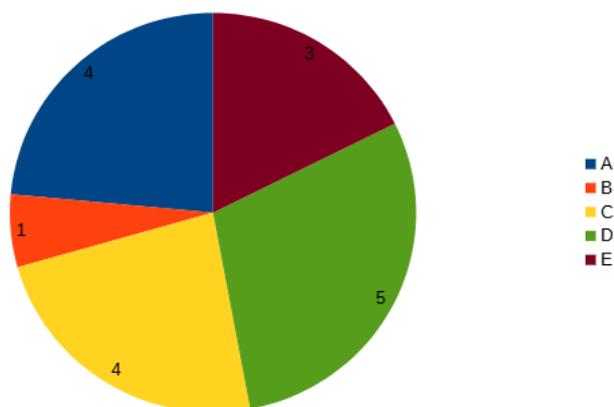
1. Representante da empresa júnior: Representa qual empresa júnior (EJ)?
2. Cargo de ocupação: Qual o cargo que o representante ocupa dentro da empresa júnior (EJ)?
3. Desenvolvimento de novos projetos: Como ocorre o desenvolvimento de um novo projeto, desde a captação de clientes até a entrega da solução final, descrevendo cada etapa do processo?
4. Critérios de viabilidade: Quais os critérios que a empresa júnior utiliza para determinar a viabilidade de um novo projeto?
5. Participação do professor: O professor responsável participa da aprovação dos novos projetos e verifica se eles se enquadram no quadro de disciplinas proposto pelo PPC, classificando-os como extensionistas?
6. Reuniões periódicas: A empresa realiza reuniões periódicas? Com que frequência? Quais os assuntos abordados nessas reuniões?
7. Orientação dos projetos: O professor orienta as empresas no desenvolvimento dos projetos com base no artigo 11 §20 do regulamento das EJs da UTFPR?
8. Certificação: As empresas emitem certificados semestrais ou anuais descrevendo todos os projetos, os membros que participaram e as horas dedicadas?
9. Relação com o curso: Os projetos aceitos e desenvolvidos pela empresa júnior estão relacionados à área do curso e com o plano acadêmico aprovado.
10. Contribuição extensionista: O professor responsável orienta sobre a importância e a contribuição extensionista que esses projetos têm na vida acadêmica?
11. Identificação extensionista: A partir do relatório escrito pela empresa, o professor identifica quais são os extensionistas?

O Gráfico 1 apresenta as respostas obtidas junto às empresas juniores. As diferentes cores atribuídas às letras A, B, C, D e E representam as empresas juniores que participaram da pesquisa. Cada cor identifica uma empresa júnior distinta, conforme a legenda disposta ao lado direito do gráfico. O número que cada segmento colorido exibe (1, 3, 4 e 5) indica a quantidade de respostas recebidas por cada uma dessas empresas juniores.

As empresas juniores forneceram uma quantidade significativa de respostas, com a participação de 20 membros em nossa coleta de dados. Em média, obtivemos entre 3 e 4 respostas por empresa,

exceto pela empresa júnior B, onde apenas o presidente contribuiu. Foram feitas solicitações específicas aos presidentes, vice-presidentes e diretores, visando cruzar informações entre os membros e garantir a obtenção de dados confiáveis e precisos para a classificação de nossa pesquisa.

Gráfico 1. Gráfico de relação de respostas obtidas das empresas juniores



Fonte: Autoria própria.

As entrevistas realizadas junto aos cinco professores responsáveis pelas EJs ocorreram de maneira individual e presencial. O roteiro da entrevista está apresentado a seguir:

1 - Professor representante da empresa júnior: Qual empresa júnior (EJ) o professor é responsável?

2 - Tempo no cargo: Há quanto tempo o professor é responsável pela EJ?

3 - Participação na aprovação de novos projetos: O professor responsável participa da aprovação de novos projetos, a partir do estudo de viabilidade feito pela EJ?

4 - Reuniões: Há reuniões periódicas do professor responsável com a EJ de sua responsabilidade?

5 - Orientação dos projetos: O professor orienta as empresas no desenvolvimento dos projetos com base no artigo 11 §20 do regulamento das EJs da UTFPR?

6 - Relatórios: O professor responsável recebe relatórios semestrais e/ou anuais da EJ, de modo que seja possível realizar o acompanhamento e avaliação da mesma?

7 - Relação com o curso: Os projetos aceitos e desenvolvidos pela empresa júnior estão relacionados à área do curso e com o plano acadêmico aprovado?

8 - Identificação extensionista: A partir do relatório escrito pela empresa, o professor identifica quais projetos podem ser considerados extensionistas, ou seja, de acordo com os objetivos do projeto de extensão da EJ registrado no PPC do curso?

9 - Contribuição extensionista: O professor orienta sobre a importância e a contribuição extensionista que esses projetos têm na vida acadêmica?

10 - Registro como projeto de extensão: A EJ de responsabilidade do professor está registrada em um projeto de extensão do DEPEX (Departamento de projeto de extensão)?

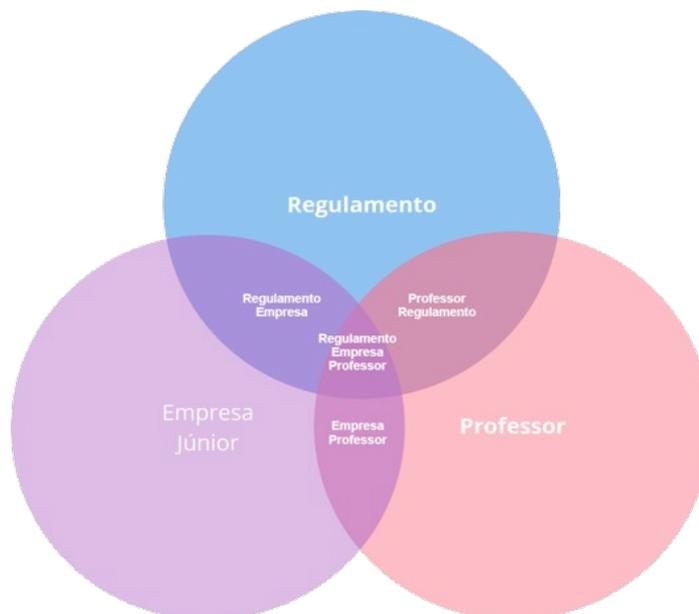
11 - Critérios: Quais os critérios e se o professor responsável identifica quais as atividades desenvolvidas pela EJ podem ser consideradas atividades acadêmicas de extensão e registradas no DEPEX?

Análise dos dados por meio do Diagrama de Venn

Após a coleta de dados, é crucial realizar uma análise minuciosa e tratamento dessas informações, tendo em mente as diretrizes estabelecidas para o funcionamento das empresas juniores e os aspectos nos quais o orientador deve intervir. O objetivo foi cruzar esses dados para identificar e analisar o grau de conformidade das ações das empresas juniores e dos professores responsáveis com as regulamentações vigentes. Para isso, adotamos o modelo de diagrama de Venn (Figura 1).

O diagrama de Venn é uma ferramenta que ilustra as relações entre diferentes conjuntos de dados. Nele, cada conjunto é representado por um círculo, e as sobreposições entre esses círculos indicam as áreas de interseção, ou seja, os elementos compartilhados por dois ou mais conjuntos.

Figura 1. Diagrama de Venn genérico



Fonte: Adaptado de Miro

A Figura 1 apresenta um Diagrama de Venn que ilustra as interseções entre os conjuntos estudados, cada um identificado por uma seção distinta do diagrama. Esta representação visual facilita a compreensão das relações entre os diferentes conjuntos, permitindo a visualização de suas sobreposições e exclusividades. A descrição detalhada de cada conjunto, incluindo suas características específicas e informações relevantes, está disponibilizada na Tabela 2. Esta tabela oferece um suporte adicional à interpretação do diagrama, fornecendo dados que enriquecem a análise das interações e relações demonstradas graficamente.

Tabela 2. Conjuntos definidos para a análise

CONJUNTOS	DESCRIÇÃO
Empresas Juniores	Normas e práticas observadas nas empresas juniores.

Orientadores Ações e intervenções dos orientadores conforme registradas.

Regulamentos Regras e normas estabelecidas nos regulamentos vigentes.

Fonte: A autoria própria

As interseções do Diagrama de Venn nos fornecem informações sobre como as práticas das EJs se relacionam com as ações dos orientadores e com o regulamento estabelecido. Por meio destas interseções, pode-se identificar áreas de conformidade e não conformidade. As interseções específicas incluem: EJ e Orientador, EJ e Regulamento, Responsável e Regulamento, além da interseção total, que envolve EJ, Responsável e Regulamento. Essas interseções estão descritas na Tabela 3, que oferece uma análise abrangente das relações observadas no contexto do estudo.

Tabela 3. Interseções dos conjuntos

INTERSEÇÕES	DESCRIÇÃO
Empresas Juniores & Responsável	Análise das relações entre as ações das empresas juniores e as práticas dos orientadores.
Empresas Juniores & Regulamento	Avaliação do grau de conformidade das empresas juniores com os regulamentos estabelecidos.
Responsável & Regulamentos	Verificação se as intervenções dos orientadores estão em conformidade com os regulamentos.
Interseção Total	Pontos de total conformidade entre as práticas das empresas juniores, as ações dos orientadores e os regulamentos.

Fonte: A autoria própria

Sendo assim, após a coleta dos dados, pode-se construir diagramas específicos para cada empresa e o professor responsável. Isso permitiu visualizar claramente qualquer descumprimento ou realização de atividades que estejam destoantes do regulamento, tanto nas empresas quanto entre os professores responsáveis.

Conformidade Percentual das Empresas com o Regulamento

Desenvolveu-se um cálculo percentual que torna mais compreensível a distância das EJs de um cenário ideal, destacando também as empresas que estão próximas ao esperado de acordo com o regulamento.

Adotou-se a seguinte equação para a visualização:

Onde:

- P_i representa a pontuação de cada um dos 11 pontos abordados pela coleta de dados.
- P_i pode ser 1 (se empresa e orientador segue o regulamento), 0,5 (se somente a empresa ou o orientador segue o regulamento), ou 0 (se nenhum dos dois segue o regulamento).

Com base nessa pontuação, os 11 pontos específicos na coleta de dados, representam 100% dos tópicos extraídos do regulamento. A pontuação total obtida foi dividida por 11 e multiplicada por 100 para obter o percentual de conformidade.

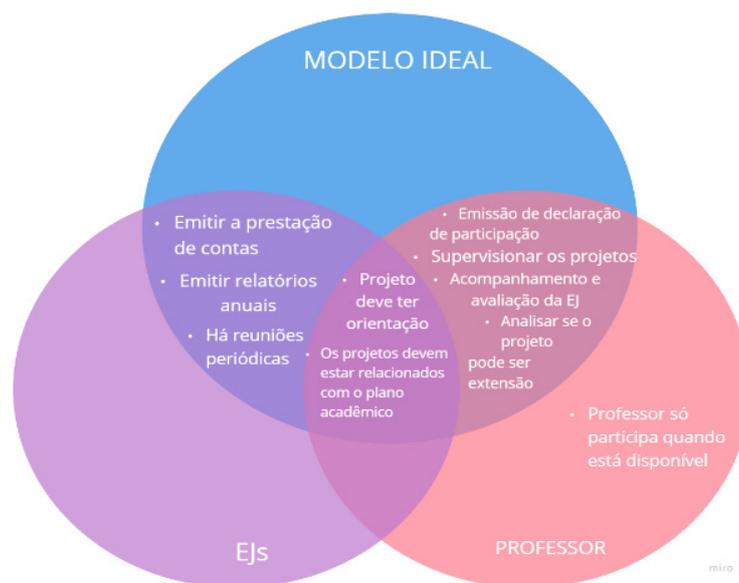
Resultados e Discussões

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise das práticas de gestão das empresas juniores da UTFPR Campus Apucarana. Estes resultados são discutidos à luz do referencial teórico previamente estabelecido, com o objetivo de identificar tanto as áreas de conformidade quanto aquelas que necessitam de ajustes em relação ao regulamento interno. Através da comparação dos dados coletados com as normas institucionais, buscou-se evidenciar como as práticas atuais das EJs se alinham ou divergem dos padrões esperados, proporcionando contribuições valiosas para a melhoria contínua dos processos de gestão.

Conformidade da Empresa A

O Diagrama de Venn da empresa A (Figura 2) destaca um desempenho notável, evidenciando a importância de revisar a participação do professor nas reuniões da empresa. Essa revisão é crucial para assegurar o desenvolvimento adequado das responsabilidades, tanto da empresa júnior quanto do professor orientador, garantindo a conformidade com as diretrizes institucionais e promovendo uma colaboração mais eficaz.

Figura 2. Gráfico de conformidade da Empresa A com o Regulamento

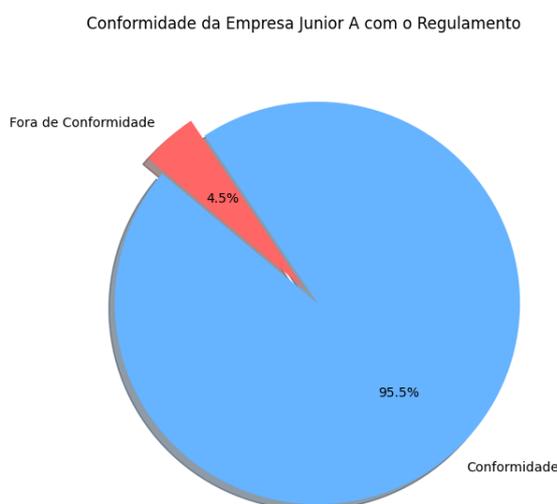


Fonte: Autoria própria.

A análise do Diagrama de Venn da Empresa A (Figura 2) revela um alto nível de conformidade com os regulamentos internos, atingindo 95,5% de conformidade. A empresa A realiza todas as atividades esti-

puladas pelo regulamento, incluindo a realização de reuniões mensais nas quais o professor responsável é convidado a participar. Contudo, nas entrevistas realizadas com o representante da EJ e o professor responsável, foi mencionado que o professor participa apenas quando sua agenda permite. Essa ausência regular de professor nas reuniões caracteriza um ponto de não conformidade em relação às diretrizes institucionais, que enfatizam a importância de sua presença ativa para o adequado acompanhamento e orientação das atividades da empresa. Assim, embora a empresa A demonstre um desempenho exemplar em diversos aspectos, conforme ilustrado também no Gráfico 2, a inconsistência na participação do professor nas reuniões precisa ser abordada para alcançar a plena conformidade com o regulamento.

Gráfico 2. Taxa de conformidade da Empresa A com o Regulamento

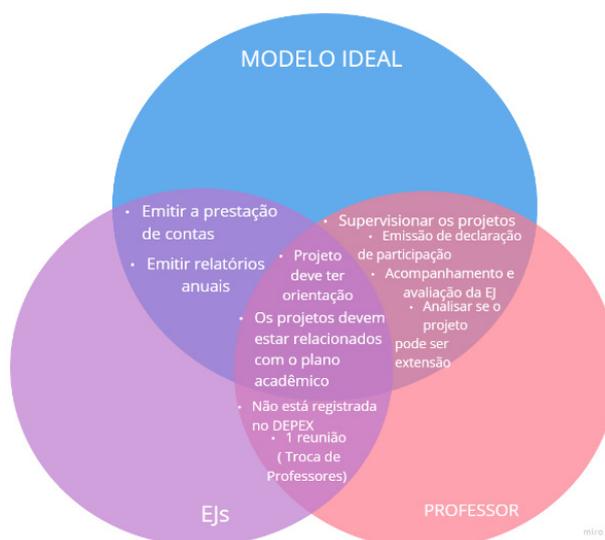


Fonte: Autoria própria.

Conformidade da Empresa B

Podemos observar, na Figura 3, que a empresa B apresenta um desempenho menos significativo, destacando a importância de revisar o registro da empresa B no DEPEX (Departamento de Extensão) e na realização de reuniões com o professor responsável e orientador.

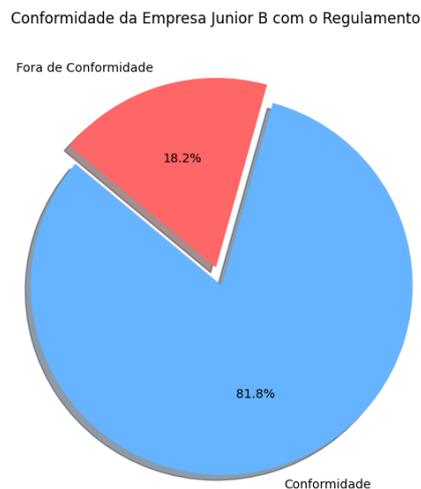
Figura 3. Gráfico de conformidade da Empresa B com o Regulamento



Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 3, que ilustra a análise do desempenho da Empresa Júnior B, em resultado a Figura 3 demonstra que a empresa está 81,8% em conformidade com o regulamento institucional. Durante as entrevistas com os representantes da EJ e o novo responsável, foi destacado que, embora a EJ tenha mantido suas operações dentro das normas, ainda não foi registrada como projeto de extensão no Departamento de Extensão (DEPEX) pelo professor orientador. Além disso, as reuniões regulares com o professor responsável não têm sido realizadas com a frequência necessária. Esta situação pode ser atribuída à recente troca de professor orientador, indicando a importância de também realizar capacitações na temática de gestão com os professores orientadores das empresas juniores para que estes possam assegurar um acompanhamento mais eficaz das atividades da EJ e promover uma melhora da conformidade com o regulamento vigente.

Gráfico 3. Taxa de conformidade da Empresa B com o Regulamento

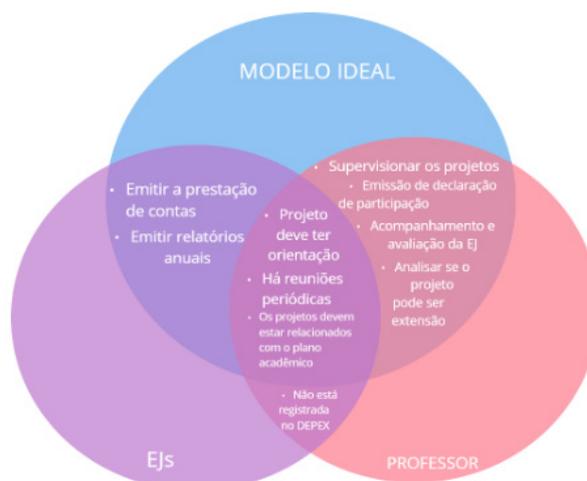


Fonte: Autoria própria.

Conformidade da Empresa C

Na empresa C também podemos observar um significativo desempenho, destacando-se a importância de realizar o registro da empresa C no DEPEX (Departamento de Extensão), como ilustrado na Figura 4.

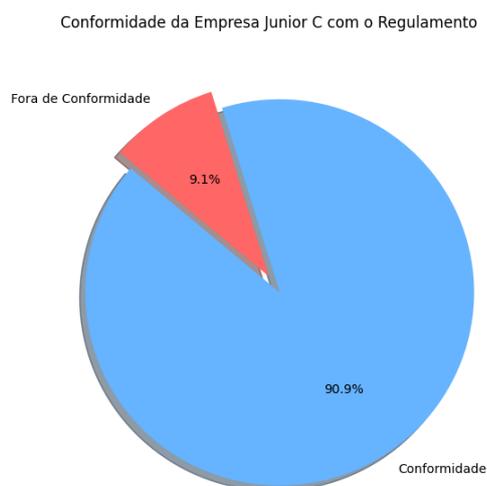
Figura 4. Gráfico de conformidade da Empresa C com o Regulamento



Fonte: Autoria própria.

As informações apresentadas na Figura 4 foram representadas de forma gráfica no Gráfico 4, o qual demonstra que a Empresa Júnior C está 90,9% em conformidade com o regulamento institucional. Durante a entrevista com o professor responsável, foi revelado que a única pendência que impede a total conformidade é a falta de registro da EJ como um projeto de extensão no Departamento de Extensão (DEPEX). O professor explicou que, em sua visão, a empresa júnior deveria operar de forma independente da universidade, e por isso, ele não vê a necessidade de registrá-la como um projeto de extensão. No entanto, conforme discutido na fundamentação teórica, as empresas juniores são, por definição, vinculadas a uma instituição de ensino, utilizando sua estrutura e recebendo apoio material, o que evidencia a interdependência entre a EJ e a universidade. Isto reforça a necessidade de um trabalho de orientação junto aos possíveis docentes responsáveis por empresas juniores para que estes garantam a plena conformidade com as diretrizes e regulamentos vigentes, assegurando sua correta inserção e atuação no contexto institucional.

Gráfico 4. Taxa de conformidade da Empresa C com o Regulamento



Fonte: Autoria própria.

Conformidade da Empresa D

Assim como a empresa B, a empresa D apresenta um desempenho menos significativo, destacando-se a importância de revisar o registro da empresa no DEPEX (Departamento de Extensão) e na realização de reuniões com o professor responsável e orientador, como apresentado pela Figura 5.

Figura 5. Gráfico de conformidade da Empresa D com o Regulamento



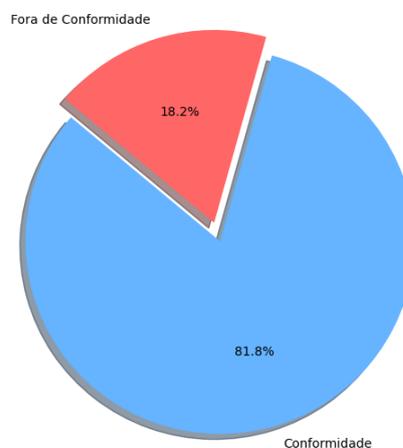
Fonte: Autoria própria.

A análise da Figura 5, complementada pelo Gráfico 5, revela que a Empresa Júnior D apresenta uma conformidade de 81,8% com o regulamento institucional, semelhante à Empresa B. Os pontos de não conformidade incluem a ausência de registro como projeto de extensão no DEPEX e a falta de reuniões periódicas com o professor responsável. Diferentemente da Empresa B, a Empresa D não enfrentou uma troca de professor, o que sugere que a raiz do problema está na ausência de uma estrutura formalizada para as reuniões.

Conforme mencionado na entrevista, o professor se coloca à disposição para tirar dúvidas do projeto, mas não há um cronograma fixo de reuniões, o que faz com que a interação possa depender mais da iniciativa dos representantes da empresa júnior. Mais uma vez, observa-se a importância de realizar capacitações na temática de gestão com os professores orientadores das empresas para que estes possam assegurar um acompanhamento mais eficaz das atividades da EJ e promover uma melhora da conformidade com o regulamento vigente, conforme já indicado na análise da empresa júnior B.

Gráfico 5. Taxa de conformidade da Empresa D com o Regulamento

Conformidade da Empresa Júnior D com o Regulamento

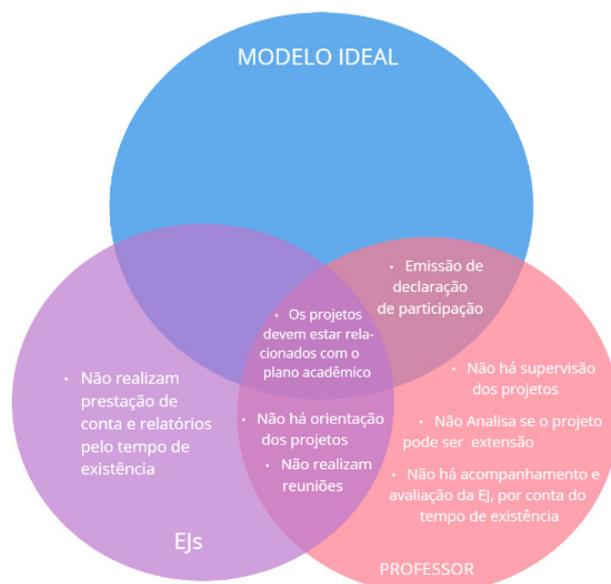


Fonte: Autoria própria.

Conformidade da Empresa E

A empresa E é a que tem o desempenho menos significativo em relação à conformidade com o regulamento vigente, mesmo sendo uma das últimas a se formalizar como empresa júnior. Como se pode observar na Figura 6, é crucial revisar aspectos como a realização de reuniões com o responsável e orientador, a busca de orientação para seus projetos, o acompanhamento e supervisão do professor responsável nos projetos, à entrega do relatório anual de prestação de contas, e a análise da viabilidade da realização de atividades acadêmicas de extensão nos projetos desenvolvidos pela empresa.

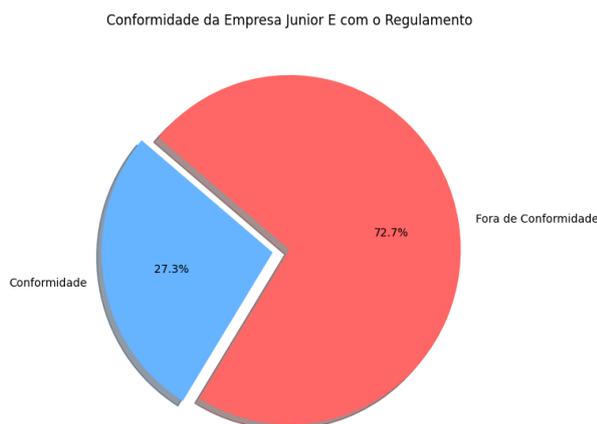
Figura 6. Gráfico de conformidade da Empresa E com o Regulamento



Fonte: Autoria própria.

A Figura 6, em conjunto com o Gráfico 6, revela que a Empresa Júnior E possui uma conformidade de apenas 27,3% com o regulamento institucional, mesmo com pouco mais de um ano e meio de existência. Nesse período, a empresa júnior deveria ter realizado a prestação de contas e entregue um relatório detalhado dos projetos realizados, falta esta que acabou sendo confirmada pelo professor orientador da empresa. Acrescido a isto, percebeu-se durante a entrevista realizada com o professor orientador o desconhecimento de pontos importante acerca do regulamento vigente, o que reforça, assim como já mencionado no caso da empresa júnior C, a necessidade de um trabalho de orientação junto aos possíveis docentes responsáveis por empresas juniores para que estes garantam a plena conformidade com diretrizes e regulamentos vigentes, assegurando sua correta inserção e atuação no contexto institucional.

Gráfico 6. Taxa de conformidade da Empresa E com o Regulamento

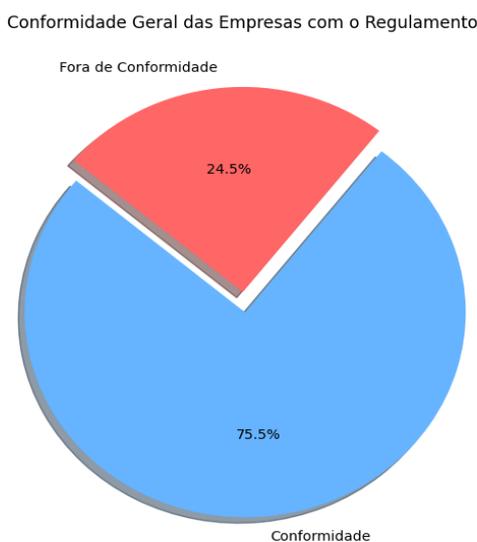


Fonte: Autoria própria.

Conformidade Geral das Empresas com o Regulamento

Em termos gerais, o Gráfico 7 sintetiza as ações de todas as empresas em relação ao regulamento vigente das empresas juniores da UTFPR.

Gráfico 7. Taxa de Conformidade Geral com o Regulamento



Fonte: Autoria própria.

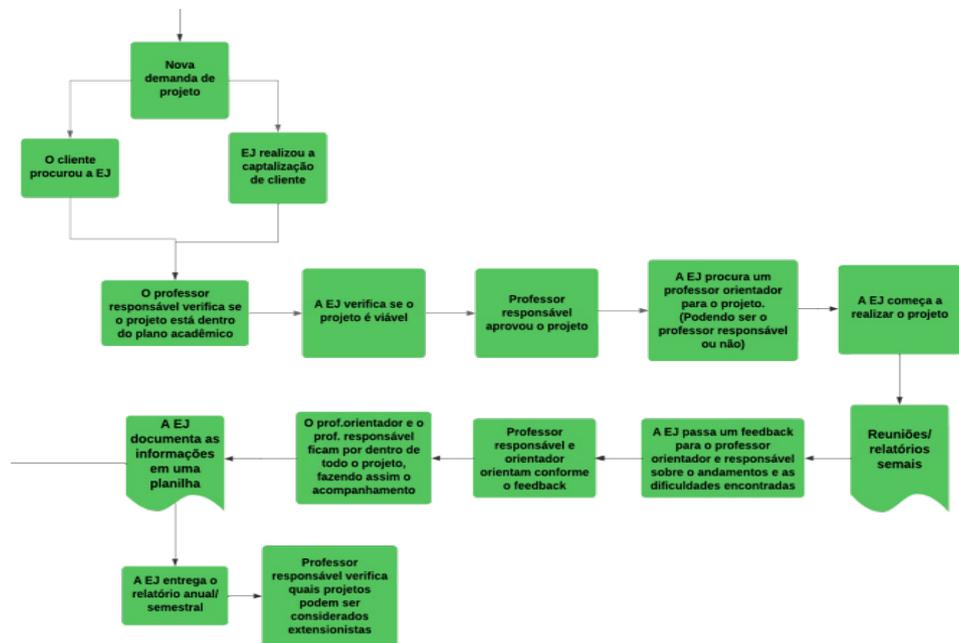
Com isso, pôde-se observar e identificar os pontos gerais que devem ser ajustados para que todas as empresas aumentem sua taxa de conformidade. Estes incluem a realização de reuniões periódicas com orientadores e professores responsáveis, bem como o registro das empresas juniores no DEPEX (Departamento de Extensão). Esses são os pontos gerais que foram apontados mais vezes como fora de conformidade.

Modelo Ideal Baseado no Regulamento

Desenvolveu-se um modelo ideal de gerenciamento (Figura 8) que estabelece diretrizes claras e

ações recomendadas tanto para as empresas quanto para os professores responsáveis, visando maximizar a conformidade com os regulamentos estabelecidos. Este modelo abrange todos os tópicos abordados pelo regulamento, considerando todas as possíveis ações que podem influenciar positiva ou negativamente o funcionamento das empresas.

Figura 8. Fluxograma do Modelo Ideal de Funcionamento das Empresas e Orientadores



Fonte: Autoria própria.

O fluxograma de funcionamento ideal foi cuidadosamente elaborado, integrando cada aspecto relevante do regulamento para garantir que todas as operações e práticas empresariais estejam alinhadas com as normas vigentes. Este processo envolve desde a definição de procedimentos internos que promovam a conformidade regulatória até a implementação de medidas preventivas para mitigar riscos e evitar infrações.

Em suma, o modelo ideal de gerenciamento e as ações recomendadas proporcionam um caminho estruturado para as empresas e os professores envolvidos nas empresas juniores, garantindo que operem de maneira ética, legal e eficiente, ao mesmo tempo em que promovem o crescimento e aprimoramento contínuo de todos os envolvidos.

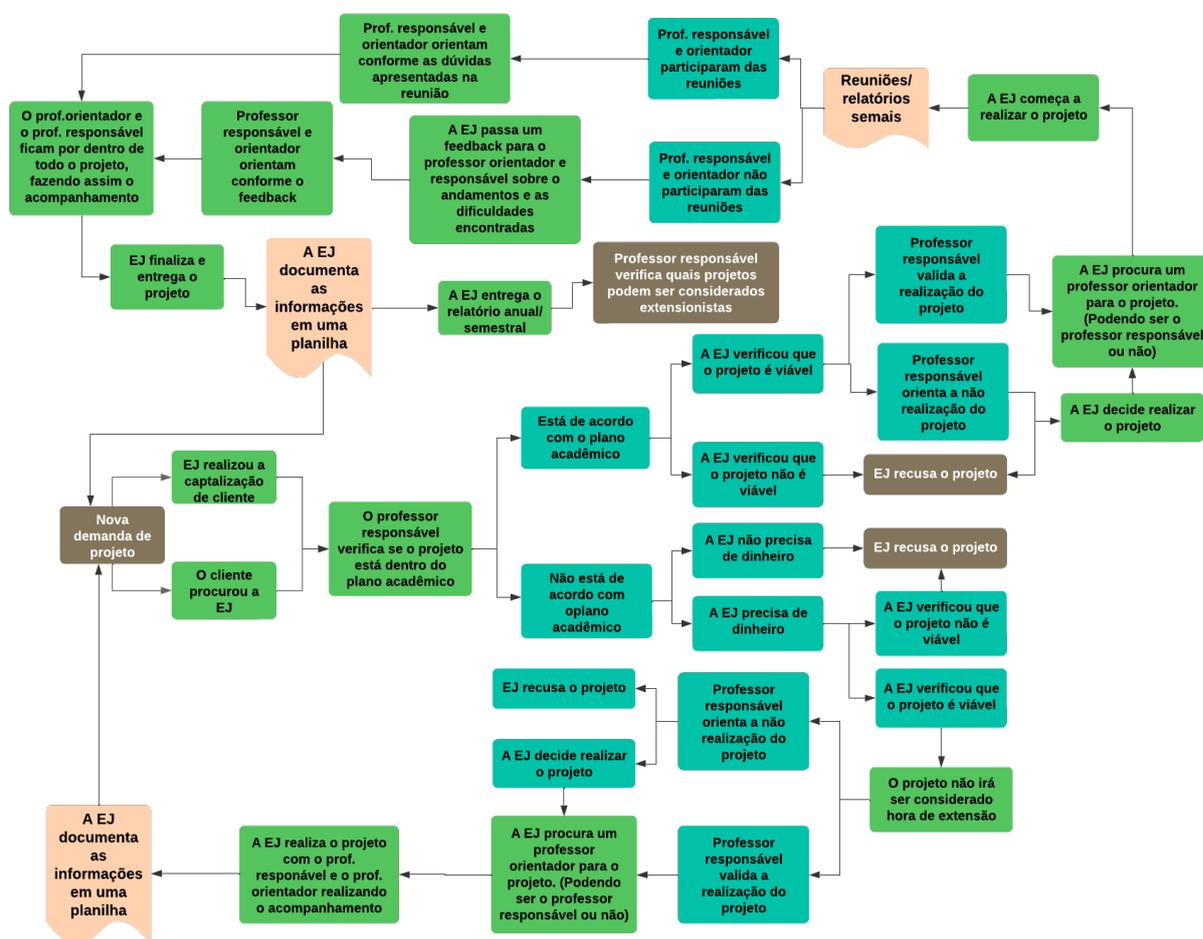
Modelo Geral Baseado no Regulamento

Este modelo de fluxograma detalha as possíveis etapas e decisões envolvidas na execução de um projeto pela Empresa Júnior (EJ). Iniciando com uma nova demanda de projeto, seja por procura direta do cliente ou por capitalização realizada pela EJ, o fluxo abrange desde a verificação da viabilidade do projeto até sua validação pelo professor responsável. Se o projeto estiver de acordo com o plano acadêmico e for considerado viável, a EJ pode decidir realizá-lo, com acompanhamento e orientação contínuos dos professores. Caso contrário, o projeto pode ser recusado ou necessitar de ajustes para se alinhar às diretrizes acadêmicas e extensionistas.

O fluxograma também aborda a documentação de informações em planilhas e a entrega de relatórios anuais ou semestrais, garantindo um acompanhamento estruturado e transparente do progresso do projeto. As reuniões semanais e o feedback contínuo ajudam a orientar a equipe e resolver dúvidas,

assegurando que as ações estejam em conformidade com os objetivos acadêmicos e extensionistas. Dessa forma, o modelo visa cobrir todas as possibilidades e decisões que possam surgir, proporcionando um caminho claro e eficiente para a execução dos projetos, além de garantir a qualidade e relevância das atividades desenvolvidas pela empresa júnior.

Figura 9. Fluxograma do Modelo Geral de Funcionamento das Empresas e Orientadores



Fonte: Autoria própria.

Neste fluxograma da Figura 9, a cor marrom indica o início e o término de um processo, representando os pontos de entrada e saída das atividades. As ações realizadas ao longo do processo são destacadas em verde, evidenciando os passos concretos e operacionais necessários. As tomadas de decisão, essenciais para a progressão e direcionamento do projeto, estão em azul, facilitando a visualização dos pontos críticos onde as escolhas são feitas. A cor laranja claro é utilizada para a documentação, mostrando onde informações e resultados devem ser registrados para manter a transparência e organização durante todo o processo.

Considerações Finais

As empresas juniores devem operar com maior conformidade ao regulamento estabelecido pela UTFPR, alinhando suas operações e ações com as novas demandas e o plano aprovado pelo planejamento de ensino. Diferentes abordagens e metodologias de gestão adotadas pelos presidentes das empresas e pelos professores responsáveis demonstraram níveis variados de conformidade com o regulamento.

Evidenciou-se a eficácia de certos estilos de gerenciamento, como observado na Empresa Junior A, que alcançou bons resultados, em contraste com abordagens menos eficazes, como a da Empresa Júnior E, que adota uma metodologia onde os membros têm maior autonomia nas decisões da empresa.

Com base nesses resultados, desenvolveu-se um modelo ideal em que as empresas juniores podem aumentar sua conformidade com o regulamento. É importante notar que quatro empresas ainda não estão registradas no DEPEX e uma empresa não finalizou suas documentações para se oficializar como empresa júnior.

Esses desafios evidenciam possíveis problemas enfrentados por outras empresas juniores em outros campi da UTFPR e até outras universidades, que podem estar utilizando políticas inadequadas e modelos de gestão menos eficazes em suas tomadas de decisão. Portanto, é crucial que as empresas juniores adotem práticas de gestão mais alinhadas com os objetivos institucionais para melhorar sua eficiência e conformidade regulatória com normativas institucionais.

Referências

BUENO, Renato Varella; MACULAN, Benildes Coura; AGANETTE, Elisângela Cristina. Mapeamento de processos e gestão por processos: revisão sistemática de literatura. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, 2019. Universidade Federal de Minas Gerais.

BRUM, M. A. C; BARROS, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 52-7, 2009.

CARDOSO, Antonio Semeraro Rito. Modelos de gestão. 2009. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:146897486>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CASTRO, Luciano Thomé e; AQUINO, Thomaz Martins de. Desafios da gestão empresarial de empresas juniores: um estudo de caso sobre suas práticas. In: [SIMPÓSIO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO], 2020. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:225211123>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CROZATTI, Jaime. Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações. *Caderno de Estudos*, p. 01–20, 1998. SciELO Brasil.

DA COSTA LEMOS, Ana Heloísa; DA COSTA, Alessandra Mello; DE AQUINO VIANA, Mila Dsouzart. Empregabilidade e inserção profissional: expectativas e valores dos participantes de empresas juniores. *Revista pensamento contemporâneo em administração*, v. 6, n.1, p. 91-104, 2012.

JACKA, J. Mike; KELLER, Paulette J. *Business Process Mapping: Workbook*. Wiley Online Library, 2009.

Júnior, Brasil. Conceito nacional de empresa júnior. Recuperado em, v. 15, 2011.

JÚNIOR, Valdir Machado Valadão; de ALMEIDA, Rafaela Campos; DE OLIVEIRA Medeiros, Cintia Rodrigues. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 15, n. 4, p. 665–695, 2014.

LOPES Tupinambá Coutinho, Bruna; DE AZEVEDO, Márcio Adriano. Políticas de extensão na educação profissional e a gestão de espaços educacionais no IFRN Campus Natal Central. *Revista Extensão*, v. 5, p. 15–25, out. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/5724>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LÓPEZ, Marcelo Luis. Extensión universidad. Problematización e orientações para gerenciar a área. *Jornal Internacional de Tecnologia Educacional no Ensino Superior*, v. 7, p. 1–8, 2010. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:145526055>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LUGOBONI, Leonardo Fabris; DE SOUZA Santos, Bruno; MACHADO, Eduardo Carcelen; DE LISBOA Gomes, Jéus. Modelos de gestão: uma revisão da literatura brasileira. *Café*, v. 3, n. 1, p. 83–102, 2020.

MELO ROJAS, Gina Marcela; HERNANDEZ HERRERA, Claudia Alejandra. Percepción estudiantil de la responsabilidad social universitaria em la gestion organizacional: um estudo em uma unidade académica del Instituto Politécnico nacional. *RIDE. Rev. Iberoam. Investing. Desarro. Educ. Guadalajara*, v. 14, n. 28, e616, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23913/ride.v14i28.1803>. Acesso em: 27 jul. 2024

MENDONÇA, Ana Virgínia Carneiro; ROZA, Fernando Lothário da. A avaliação da extensão universitária na Unitins. *Revista Extensão*, v. 1, p. 13–16, dez. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/900>. Acesso em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, BCB de. Modelos para uma gestão eficaz: revisão teórica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 7, n. 03, p. 173–188, 2019.

SALGADO, Eduardo Gomes. Mapeamento dos processos em serviços: estudo de caso em duas pequenas empresas da área de saúde. *XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 2005.

VIEIRA PIRES, Kênia Marianna; MORAES, Emerson Augusto Priamo. Proposta de uma metodologia de gerenciamento de projetos aplicável a Empresas Juniores. *Revista Vianna Sapiens*, [s.l.], v. [número do volume], n. [número da edição], p. [páginas], 2019. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:212919087>. Acesso em: 27 jul. 2024.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em: 17 de janeiro de 2025.